

VANTAGENS DA ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL EM PARTIDAS DOBRADAS

Lucas Augusto Gonçalves MOREIRA¹

RESUMO: Por ser a escrituração contábil a primeira e mais importante técnica utilizada pelo profissional de contabilidade, através de lançamentos em livros destinados ao registro das operações, procura-se mostrar a necessidade e vantagens das empresas em utilizar essa técnica e sua obrigação perante a legislação. Com o registro de todos os fatos corretos e valor original, as entidades ganham visualização de sua riqueza, visando otimização dos seus resultados. O objetivo é mostrar as inúmeras vantagens e contribuição para o crescimento de uma empresa, bem como a utilização da escrituração visando uma melhor gestão.

Palavras-Chave: Escrituração. Patrimônio. Partidas Dobradas. Conselho Federal de Contabilidade.

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo, objetiva-se o enfoque em relação as vantagens das entidades de começarem a trabalhar com a escrituração contábil, através do método de partidas dobradas. A escrituração contábil como o registro de todos os fatos contábeis de uma determinada entidade, servirá para que ao final de determinado tempo, as informações registradas possam ser úteis ou necessárias ao fisco, e também aos diretores e para uma melhor tomada de decisões.

Existem vários riscos para as entidades que não tem controle sobre escrituração contábil em partidas dobradas, desde não ter maior controle financeiro e econômico da entidade, e assim evitar que sejam feitas fraudes nos lançamentos das contas, como de apuração de lucros ou prejuízos.

Assim procura-se provar seu verdadeiro valor justo do patrimônio total da entidade que está nas contas do ativo, passivo e patrimônio líquido. A escrituração contábil é a primeira e mais importante das técnicas contábeis, pois somente a partir dela que se desenvolvem as demais técnicas de demonstração, análise e auditoria,

Através desse tema, haverá o esclarecimento as entidades em relação a importância de saberem das vantagens de ter o controle escriturado na vida de todo o seu patrimônio, onde livros contábeis devem ser utilizados seguindo critérios

¹ Discente do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Antônio Eufrásio Toledo de Presidente Prudente.

intrínsecos e extrínsecos de acordo com a legislação. Alguns livros são obrigatórios, tais como o Livro Diário e o Livro Razão que de acordo com a Resolução do Conselho Federal de Contabilidade devem ser registros permanentes da empresa.

Mesmo sendo exigida por lei, muitas empresas não trabalham com essa ferramenta, onde podem não ter conhecimento do funcionamento da escrituração ou utilizá-la muitas vezes de forma errada como por exemplo, lançamentos em contas diferentes de sua origem e destino.

O problema tratado neste artigo foi desde a desvalorização de não ter um método de escrituração contábil eficiente como partidas dobradas pelas entidades de todos os portes e áreas de trabalho, ou por falta de conhecimento de como realizar e implantar o sistema, bem como pela falta de profissionais na área com o conhecimento contábil em lançamentos de contas.

O propósito será informar as vantagens e benefícios de todos os fatos da entidade estarem escriturados contabilmente por meio da partida dobrada em débito e crédito. Para isto, a metodologia utilizada constitui-se basicamente de pesquisa bibliográfica, e análise de dados de entidades com o método de escrituração contábil em partidas dobradas e entidades que não tem o método de escrituração.

2 A ORIGEM DA CONTABILIDADE

O método utilizado para registrar todos os fatos contábeis e eventos diários de uma entidade de grande, médio e pequeno porte é a escrituração, e ter controle contábil é o chamado de método das partidas dobradas, sendo este utilizado internacionalmente, divulgado primeiramente pelo frade LUCA PACIOLI no século XV, assim como o nascimento da contabilidade.

Pela sua obra *La Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalitá*, é que há o surgimento das partidas dobradas determinando uma técnica contábil de débito e crédito, havendo assim uma padronização. Essa obra do frade contribuiu para inserir a contabilidade no ramo do conhecimento humano.

Porém uma série de descobertas arqueológicas vem alterando esse pensamento, levando a reflexão de que a contabilização é sim advinda da pré-história, assim como a origem da própria civilização.

3 O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL

A expansão da escrituração se deu por conta do surgimento das primeiras administrações, fazendo com que a contabilidade passasse por cada época, cultura, costume e religião existente naquele momento, e tudo isso fez com que a própria, através da escrituração obtivesse uma importante evolução em cada tempo histórico.

Os autores Melis Apud SÁ, (1997, p. 13-4) classificam o desenvolvimento da Contabilidade em quatro grandes períodos assim denominados por eles:

I. Mundo Antigo: dos princípios da história até o ano de 1202 da era cristã;

Desde a pré-história, o homem antigo tinha como objetivo o patrimônio, desde os rebanhos e outros aspectos quantitativos como bens. E assim ele tinha que registrar esse patrimônio de alguma maneira, formas rudimentares (desenhos e gravações) ou em sua memória.

Iudícibus e Marion (2002) reconhecem que a expansão da Contabilidade aconteceu muito tardiamente ao longo dos períodos. E o primeiro estágio da Contabilidade foi à fase empírica, que no decorrer dos tempos foram utilizados desenhos, figuras e imagens para identificar o patrimônio. Como ciência, devidamente dita, apareceu apenas no começo do século XIX. O autor Antônio Lopes de Sá (2002, p. 41-2) diz que “Em 1836, a Academia de Ciências da França adotou a Contabilidade como ciência social, e assim também entenderam grandes pensadores modernos de nossa disciplina, [...]”.

II. Sistematização: de 1202, por causa da formação do processo das partidas dobradas, até o ano de 1494;

Período muito importante na história do mundo e da contabilidade, devido as grandes inversões do homem abrindo novos horizontes aos navegadores e as indústrias artesanais, conseqüentemente com o aumento do comércio exterior, os comerciantes tinham que registrar o que recebiam (débito) e os pagamentos (crédito), assim de forma rudimentar surgiu o Livro Caixa, referindo-se as obrigações e direito. E assim teve o surgimento das partidas dobradas, com os registros das diversas fases do custo comercial e industrial (custo de aquisição, mão de obra e gastos de matéria-prima).

Schmidt (2000) reconhece que a propagação das partidas dobradas encaminhou com o desenvolvimento das atividades no decorrer do período medieval na Europa, determinando a passagem para um novo estágio histórico. O Renascimento, pretendeu renovar além das artes plásticas e das letras a organização política e econômica das sociedades, e com isso ao lado do capitalismo, implementou nova forma de vida e práticas na sociedade, a possibilidade difundir o acúmulo de bens e riquezas.

III. Literatura: de 1494, com a publicação da obra de Luca Pacioli, até 1840;

No período moderno entres os três acontecimentos importantes da época, está o aparecimento da obra “Summa de Arithmetica, Geometria proportioni et propornalità” (Coleção de conhecimentos de aritmética, geometria, proporção e proporcionalidade), essa obra continha apenas um tratado com 36 capítulos, sendo a contabilidade seu assunto. Distingão IX, tratado XI que era “Tractatus de Computies et Scripturis” (Contabilidade por Partidas Dobradas) de Frei Luca Pacioli, obra onde marca o início da Contabilidade. Com aparecimento de algumas contas, como abrir e encerrar, resultado do lucro e perda, Pacioli não foi o primeiro a escrever sobre a Contabilidade, pois ela já era utilizada na Itália no século XIV, mas depois da publicação de seu livro, a contabilidade teve uma evolução na época. Com isso a Contabilidade deu origem a muitos adeptos, com o método de escrituração e também para novas publicações de livros e pensamentos com relação a esse assunto.

Desse tratado, como descreve Paulo Schmidt (2000), surgiram alguns legados de suma importância para a Contabilidade, como a definição de inventário e explicações sobre como realizar os registros; a organização dos lançamentos contábeis no memoriale (livro no qual as operações eram registradas à medida que iam ocorrendo), no giornale (livro diário) e no quaderno (livro razão) e a autenticação desses livros como meio para evitar fraudes nos registros; o registro de despesas e receitas e proposta de resultado financeiro levantado no final do ano; o confronto entre os lançamentos do razão e do diário; o sistema de partidas dobradas, entre outros, sem esquecer que evidenciava que primeiro deveria vir o devedor e depois o credor.

De acordo com Paulo Schmidt, (2000, p. 30):

O contismo, centrado no problema de evidenciar os saldos das contas a receber e a pagar, e seguindo os princípios ditados pelos primeiros trabalhos escritos sobre técnicas comerciais, seguiu a regra de quem recebe deve e quem entrega tem a haver. As contas, na realidade, representam o conjunto de débitos e de créditos que uma pessoa tem em relação à outra.

IV. Científico: de 1840, com a obra de Francesco Villa, até os dias atuais.

Na linha do tempo do desenvolvimento do estudo da Contabilidade, esta passou por inúmeras etapas de raciocínio, conceito e teorias, diversos pensadores surgiram, e através deles diversos pensamentos, surgindo na história da Contabilidade três grandes escolas.

A Escola Lombarda, administrada por Francisco Villa, denominava o controle como “[...] noções econômicas e administrativas [...] e que para Paulo Schmidt, (2000, p. 54) [...] é preciso que o contador tenha um perfeito conhecimento da gestão da entidade e não domine apenas técnicas de registro contábil”.

Toscana, escola fundada no século XIX controlada por Giuseppe Cerboni, defendia a personificação de contas na Contabilidade, Paulo Schmidt diz que “as contas deveriam ser abertas em nome de pessoas verdadeiras, físicas ou jurídicas, e o dever e o haver representavam débitos e créditos das pessoas titulares dessas [...]”.

A Veneziana é a última escola, tendo como mentor um dos principais autores nesse assunto Fábio Bésta, demonstrou o elemento fundamental da conta, o valor. Para ele “o controle econômico deve impedir todo consumo inútil, todo desperdício de forças econômicas, toda subtração culpável. [...] é a Contabilidade que pode ser entendida como a ciência do controle econômico” (SCHMIDT, 2000, p. 74).

No Brasil, a contabilidade foi introduzida com a colonização e a chegada dos portugueses, e com a exploração de riqueza nas províncias elas eram compostas por um contador e um procurador fiscal, responsáveis por total administração financeira e fiscal e arrecadação.

E com o período do Brasil Independente (de 1822 a 1889) Schmidt (2000) afirma que uma das primeiras grandes manifestações da legislação foi à criação, em 1850, do Código Comercial que estabeleceu a obrigatoriedade da escrituração contábil e da elaboração da demonstração do Balanço Geral,

anualmente. Estabelecia que o Balanço devesse conter os bens, direitos e obrigações das empresas comerciais.

A partir disso, chegando as funções atuais, o contador não se restringe apenas no âmbito fiscal, com isso ele é vital para vida das empresas. Ganhando evolução no seu contexto a cada momento, tornando indispensável na tomada de decisões e para atrair investidores e no mercado profissional fazendo Auditoria, Consultoria e Atuarial.

Para Lopes de Sá (1997, p. 12) “a escrituração contábil nasceu mesmo antes que a escrita comum aparecesse, ou seja, o registro da riqueza antecedeu aos demais, como comprovam os estudos realizados sobre a questão, na antiga Suméria”.

Assim, com base em evidências, não restarão dúvidas de que contemporaneamente e com a evolução das civilizações, a contabilidade foi se manifestando, ainda que de forma empírica, dentro desse mesmo contexto evolutivo.

4 ESCRITURAÇÃO EM PARTIDAS DOBRADAS

Desde os primórdios até os dias atuais, a contabilidade sempre esteve ligada a vida homem seja de maneira direta ou indireta, para os registros dos seus bens e direitos, onde todo o registro de bens tem uma origem e um destino, e para evidenciar o montante de seu patrimônio e a cobrança de impostos. Assim, devido a esta ligação, e conforme a necessidade do homem quanto a utilização desta ferramenta, a contabilidade tornou-se uma peça muito importante, imprescindível e indispensável na vida deste, principalmente pela variedade de formas a ser utilizada e trabalhada.

Com o surgimento da contabilidade e suas técnicas no decorrer do tempo, umas das que se destaca é a Escrituração Contábil em partidas dobradas, um dos primeiros e mais importantes métodos utilizados pelo profissional de contabilidade. O princípio que foi instituído por lei, mas no seu surgimento e nos tempos antigos não era obrigatório seu uso conforme a legislação, e o fundamento principal desse método é que não há devedor sem credor e vice-versa, com isso, para cada débito existe um crédito de mesmo valor. A soma dos débitos é igual à soma dos créditos, esse princípio que determina a equação entre ativo e passivo do patrimônio.

A Escrituração Contábil estabelece critérios e procedimentos importantes a serem visualizados dentro de uma empresa de pequeno, médio e grande porte, tais como apurarem suas atividades inteiras.

A compreensão da importância da informação contábil é vital para o pequeno empresário, pois muitas das dificuldades encontradas nas organizações podem ser atribuídas à desinformação. A empresa que não possui escrituração contábil é uma empresa sem memória, sem identidade e, automaticamente, sem condições de sobreviver ou planejar seu crescimento. A empresa impossibilitada de elaborar demonstrativos contábeis por falta de lastro na escrituração, por certo, encontrará grandes dificuldades em obter fomento creditício em instituições financeiras ou de preencher uma simples informação cadastral. (Conselho Federal de Contabilidade, 2001).

Com o surgimento, o desenvolvimento da contabilidade e a escrituração de seus registros contábeis, surgiram muitas ferramentas fundamentais ligadas a ela, e uma delas são o livros Diários e o Razão. O preenchimento do livro Diário deve obedecer ao método das partidas dobradas, e sua escrituração deve ser individualizada e respeitar à ordem cronológica das operações da entidade, sendo dispensável a sua escrituração. Assim concretiza-se importante seu lançamento, pois com a totalização individual das contas, tem a possibilidade de verificar a qualquer momento, o saldo de todas as contas.

A escrituração do livro razão, e as informações fornecidas através dele, a empresa terá um melhor controle de seu patrimônio, além dessas informações conduzirem a resultados positivos para melhor administração de todas as entidades empresarias.

Outro principal livro contábil é o livro Diário, que através de sua escrituração registra completamente as operações que abrangem o patrimônio, durante o decorrer de um período, e ao contrário do livro razão, o diário deve ser legalizado e seu uso é obrigatório, e onde se escritura todas as operações contábeis da entidade.

Seu registro deve obedecer às regras de escrituração cronológica de seus atos, que serão as operações da atividade que possam vir ou alterar o contexto patrimonial da empresa. Além disso, o livro deve conter a situação de abertura e encerramento, e ser subordinado ao órgão competente dentro do prazo previsto na legislação, caso contrario pode ser submetido a pena de multa.

Com o passar dos tempos foi obrigatório o uso desses livros nas entidades para o registro, devendo seguir critérios de acordo com a legislação fiscal e comercial, extrínsecos, já a formalidade esteve relacionada à apresentação e aparência dos livros intrínsecos relacionados à escrituração propriamente dita. Dispõe o Novo Código Civil, sancionado em 10 de janeiro de 2002, em seu capítulo IV do título IV do livro II:

Art. 1.179. O empresário e a sociedade empresária são obrigados a seguir um sistema de contabilidade, mecanizado ou não, com base na escrituração uniforme de seus livros, em correspondência com a documentação respectiva, e a levantar anualmente o balanço patrimonial e o de resultado econômico.

A escrituração contábil, técnica que surgiu por necessidade dos homens de forma rudimentar e virou uma super ferramenta nos tempos modernos, como por exemplo uma simples escrituração de riqueza e custo na antiguidade, atualmente passou a ser vigorada por normas e leis, recepcionadas pelas entidades empresarias estatais.

4.1 Vantagens da Escrituração no Cenário Atual

Estando a contabilidade cada vez mais presente no cotidiano das pessoas jurídicas, através de lançamentos em livros destinados ao registro das operações, tem-se por intuito demonstrar as necessidades e vantagens das empresas em utilizar essa técnica e sua obrigação perante a legislação, pois com o registro de todos os fatos corretos e valor original, as entidades acabam ganhando visualização de sua riqueza, visando otimização dos seus resultados, contribuindo assim para uma melhor gestão.

Para qualquer entidade de todos os portes é necessário o uso do trabalho da contabilidade através da escrituração de seus dados, por que é um instrumento de defesa, controle e gestão de patrimônio.

A Escrituração Contábil estabelece nas normas de contabilidade critérios e procedimentos a serem desenvolvidos pelas entidades empresariais de qualquer porte e a forma de tributação dos impostos, demonstrando seus atos e fatos econômico-administrativos, suas movimentações financeiras e lucros ou prejuízos. O método de escrituração em partidas dobradas é fundamental para o

crescimento e o bom desenvolvimento econômico das entidades, pois relata com mais clareza sua riqueza e seu patrimônio, detalhes e fatos importantes da instituição, tais como saídas e entradas de bens, custos, despesas.

Segundo Marion (2003, p.245):

A escrituração contábil, além de grande importância para as empresas, atualmente é obrigatória. Há uma grande deficiência no processo de escrituração contábil dentro das micro e pequenas empresas, embora a maioria delas opte pelo Simples Nacional, pois é um processo menos complexo e acarreta restrição de gastos.

Através disso, este trabalho explicara e esclarecerá as necessidades de se manter uma escrituração contábil muito bem trabalhada e estruturada para as micros, pequenas empresas, média e grandes empresas as principais e eficientes vantagens do uso de trabalhar com as partidas dobradas na escrituração.

Com o objetivo de demonstrar através de levantamentos que as entidades pequenas ou grandes que não adotam a escrituração contábil, acenam prejuízo por falta de valor original do seu ganho, seu patrimônio e custos sobre sua prestação de serviços, venda ou revenda de suas mercadorias, assim não sabendo ao certo seu verdadeiro lucro, além de manter organizadas as informações da empresa.

Os autores a que se seguem aduzem:

Os objetivos da contabilidade devem ser aderentes, de alguma forma explícita ou implícita, àquilo que o usuário considera como elementos importantes para seu processo decisório. Não tem sentido ou razão de ser a contabilidade como uma disciplina 'neutra', que se contenta em perseguir esterilmente uma 'sua' verdade ou beleza. A verdade da contabilidade reside em ser instrumento útil para a tomada de decisões pelo usuário, tendo em vista a entidade (IUDÍCIBUS; MARTINS; GELBCKE, 2000, p. 43).

Um processo de escrituração igual às partidas dobradas parece ser simples de conduzir no cotidiano de uma empresa e não muito importante, mas esse simples método pode livrar a empresa de gastos maiores no futuro, trazendo segurança e maior comodidade nas prestações de contas do exercício da empresa.

E com as fiscalizações cada vez mais exigentes quanto á clareza dos fatos que ocorrem dentro das empresas, à escrituração tem que seguir muito bem a norma instituída por lei com seus critérios e procedimentos a serem observados e desenvolvidos dentro da empresa. Não podendo ocorrer fatos obscuros ou espécies

alguma de negligência quanto aos movimentos das escriturações, no administrativo e encerramento de exercício.

Aqueles que acabam optando pela escrituração contábil como as empresas, não apenas pelo fato de estarem obrigadas por lei, há grandes vantagens para o gestor como maior controle financeiro e econômico; comprovação em juízo de fatos que dependem de perícia contábil; distribuição de lucros como forma de diminuir a carga tributária; fácil acesso às linhas de créditos que, geralmente, pedem o Balanço Patrimonial e as Demonstrações de Resultado da entidade e entre outras vantagens.

O processo de escrituração das entidades de qualquer porte envolve além de transações dos elementos do patrimônio, os recursos financeiros, econômicos e sociais que vão elaborar as demonstrações contábeis que servirão para mostrar a consulta e análise por outros setores, ramos de atividade e tomada de decisões dos gestores. E as vantagens de grande importância que se destacam, sendo estas oferecidas pela Escrituração Contábil para as entidades empresariais são: (Artigo Online- Portal de Contabilidade).

- a) permitir um maior controle econômico e financeiro;
- b) a empresa que enfrenta dificuldades financeiras, tendo a escrituração, tem o direito de pedir o benefício da recuperação administrativa e judicial;
- c) necessidade de comprovação ao cumprimento de obrigações trabalhistas;
- d) caso haja divergências entre sócios de uma empresa, o Código de Processo Civil dispõe que os livros contábeis, que preencham os requisitos exigidos por lei, provam também a favor do seu autor na contestação entre empresários;
- e) proporcionar maior acesso às linhas de crédito;
- f) segurança e confiabilidade nas demonstrações que a fiscalização poderá exigir e examinar, e evitar crime de sonegação com pena de multa;
- g) para o Código Tributário Nacional, isenção do imposto de renda na distribuição de lucro aos sócios, se comprovada na Escrituração Contábil;
- h) divisão de lucros antecipadamente;

- i) demonstração aos sócios que se retiram da sociedade a verdadeira situação patrimonial, para fins de apuração de bens ou venda da participação;
- j) prova em juízo, a situação patrimonial na suposta questão que possam existir entre herdeiros e sucessores de sócio falecido;
- k) confirma em juízo fatos cujas provas baseiam-se de perícia contábil;
- l) possibilidade de maior capacidade na administração do capital de giro e sua devida aplicação;
- m) disponibilidade maior base nos planejamentos de curto, médio e longo prazo;
- n) dispõem ao administrador, completando a exigência do Novo Código Civil quanto às prestações de contas.

Perante as inúmeras e importantes vantagens relacionadas, nota-se que a escrituração contábil é um instrumento vital na gestão de qualquer entidade devendo esta ser elaborada por profissionais devidamente habilitados e com conhecimento na área, para que assim, tenham condições de desenvolver um perfeito trabalho na entidade, com o mínimo de erros possíveis e dando um maior conforto profissional ao administrador, sócios ou acionistas.

5 CONCLUSÃO

No decorrer deste artigo, procurou-se demonstrar que no decorrer dos anos a escrituração conseguiu ocupar sua identidade científica, através da evolução do conhecimento humano sobre a contabilidade e da necessidade de seu uso. O intuito foi deixar claro que por meio das vantagens trazidas pela escrituração contábil, é possível o desenvolvimento das demais técnicas de demonstração, análise e auditoria, do qual se tem por finalidade oferecer as pessoas interessadas as informações da entidade e revelar a situação econômico-patrimonial existente, sendo está uma forma de cartão de visita de toda a empresa.

Neste diapasão, sem as vantagens e os benefícios proporcionados pela escrituração contábil, a entidade não terá uma maior proteção no seu patrimônio e um melhor controle interno dos seus registros, pois as escriturações

das demonstrações contábeis são ferramentas aplicadas para qualificar o verdadeiro cenário da empresa e revelar a devida situação financeira.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 10.406 de 10 de Janeiro de 2002. **Código Civil em seu capítulo IV do título IV do livro II**: Disponível em:

<<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10656770/artigo-1179-da-lei-n-10406-de-10-de-janeiro-de-2002> > Acesso em: 25 jul.2017.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Princípios Fundamentais e Normas Brasileiras de Contabilidade**. Brasília: Editora CFC

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade: das sociedades por ações (aplicável às demais sociedades)**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 569 p.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 523p.

PACIOLI, Luca. Capítulo "**Particulario de computies et Scripturis**" (**Contabilidade por Partidas Dobradas**), livro "*Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalità*". frade Luca Pacioli. Disponível em:

<<http://www.socontabilidade.com.br/conteudo/metodos.php> > Acesso em: 23 jul. 2017.

Portal de Contabilidade: **Contabilidade – Obrigatoriedade e Vantagens**. Disponível em: < <http://www.portaldecontabilidade.com.br/obrigacoes/contabilidade.htm> > Acesso em: 23 jul.2017.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. História geral e das doutrinas da contabilidade. São Paulo: Atlas, 1997.

SCHMIDT, Paulo. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.